

Produtividade da cobertura morta de diferentes genótipos de Guandu em rotação de cultura com a lavoura do milho

Maria Clara Barcelos Paravani¹; Giovanna Lemos²; Rolando Pasquini Neto³; Althieres José Furtado³; Patrícia Perondi Anção Oliveira⁴

¹Aluna de graduação em Agronomia, Centro Universitário Central Paulista - UNICEP, São Carlos, SP. Bolsista Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP; mariaparavani231203@gmail.com;

²Aluna de graduação em Agronomia, Universidade Araraquara, Araraquara, SP;

³Doutorando, FMVZ/USP, Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP;

⁴Pesquisadora da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

O guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp.), espécie de grande variabilidade genética e potencial forrageiro, está entre as mais importantes culturas de leguminosas. Sua capacidade de colheita é alta, com produção de sementes ricas em proteína, mesmo em solos de baixa fertilidade estando adaptada às altas temperaturas e às condições de seca. Com o objetivo de estudar a produtividade de milho em rotação de cultura com guandu, o presente trabalho avaliou a capacidade de produção de cobertura morta de diferentes cultivares de guandu (BRS Guanamiri e BRS Guatã) e da vegetação espontânea no período seco, em dois regimes hídricos (sequeiro e irrigado). Foi utilizado um delineamento experimental em blocos inteiramente casualizado com 4 blocos, em parcelas subdivididas e esquema fatorial (3 × 2), totalizando 24 unidades experimentais (4 × 5 m) com 5 linhas cada, espaçadas em 0,8 m entre si, e 5 m de comprimento por parcela, separadas com corredor de 1 m, em uma área de 323 m² para cada regime hídrico (parcela). Após a colheita do milho para silagem, em março de 2023, foi realizado o plantio do guandu em 21 e 22/03/2023 com 9 sementes puras viáveis por metro linear. No dia 04/04/2023 foi realizada a inoculação com *Bradyrhizobium* ssp. SEMIA 6156. Nas parcelas com guandu foram amostradas duas linhas centrais com 3 m de comprimento, corte rente ao solo. Amostras das parcelas com vegetação espontânea foram coletadas em 31/10/2023, utilizando-se um quadrado metálico de 0,5m × 0,5m (0,25 m²). Para o guandu foi feita a composição morfológica, com separação das frações de folha, colmo, flores + vagens. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo PROC MIXED do SAS e à comparação de médias pelo teste de Fisher a 5%. Os resultados indicaram maior produção de biomassa para a vegetação espontânea irrigada (12,0 ton MS ha⁻¹) e em sequeiro (4,1 ton MS ha⁻¹), seguido pelo Guatã sequeiro (3,3 ton MS ha⁻¹) e Guatã irrigado (3,0 ton MS ha⁻¹), e por fim, pelo Guanamiri irrigado (1,0 ton MS ha⁻¹) e Guanamiri sequeiro (0,6 ton MS ha⁻¹). Com relação aos parâmetros morfológicos, não houve diferença estatística para as cultivares Guanamiri e Guatã, irrigado e sequeiro, em relação à proporção de folhas (33,4% e 32,5%, respectivamente) e de colmo (45,4% e 43,9%, respectivamente); sendo que o Guatã apresentou maior proporção de colmo quando irrigado. Houve interação significativa para a proporção de flores + vagens, sendo que sob irrigação, o Guanamiri e Guatã apresentaram proporções semelhantes (16,9% e 16,6%, respectivamente), já em condição irrigada, o Guanamiri apresentou menor proporção de flores+vagens que o Guanamiri (8,8% e 29,1%, respectivamente). A cultivar Guatã apresentou bom potencial para uso como cobertura morta no espaçamento usado (0,8 m entre linhas) e com um corte antes do plantio do milho, especialmente em condição de sequeiro, já a cultivar Guanamiri necessita de ajustes no espaçamento e nas épocas de corte, pelo porte baixo e florescimento precoce.

Apoio financeiro: Embrapa UNIPASTO

Área: Agronomia

Palavras-chave: *Cajanus Cajan*, *Zea mays*, vegetação espontânea, composição morfológica.